

Professor: Willian Hinestrosa

Aluna: Loide Almeida

Análise dos Filmes:

1. Estátua
2. A Mão que afaga
3. A Tela
4. Naufrago

1.Filme: Estátua

Mostra a Mulher super vaidosa. Tem uma relação muito distante com a filha Joana Uma família desestruturada onde a menina apresenta problemas psicológicos e de relacionamento. Uma casa bem decorada e bem organizada.

Durante o filme a sensação que dá é que algo de ruim sempre vai acontecer.

A babá também apresenta problemas, onde se encontra grávida e o namorado não assumi a criança, ela tem um bom relacionamento com a sua mãe. Mas a babá ainda se encontra presa ao seu passado e a relação com o pai do bebê.

A relação entre Joana e a babá começa tranquilo, mas que no decorrer do filme fica mais tenso. O trabalho de ator muito bem desenvolvido, as personagens conseguem demonstrar os sentimentos, como nervosismo, ansiedade, desconfiança. E não foi preciso palavras, apenas o olhar e as expressões corporais me levaram a perceber o que elas queriam dizer.

Você se envolve na história buscando saber o que realmente se passa com aquela criança.

Os planos foram bem definidos, dando para acompanhar cada detalhe das cenas e te fazer entrar naquele Universo.

O final a personagem que representa a Babá está de um jeito e quando se dá um close ela está com as mãos sobre o pescoço, isso faz você imaginar várias coisas. Deixa um final aberto, se mãe viajou a trabalho ou se ela abandonou a filha com a babá

2.Filme: A Mão que afaga

O Filme mostra o difícil trabalho de um telemarketing. Uma família simples. A mãe sempre com expressão de preocupada, dando a impressão que ela está sempre tentando agradar o filho.

Um filme com pouca luz, muitas sombras, dando a sensação de tristeza, solidão.

Quando a personagem vai para casa encher a bexiga logo após a cena que ela é maltratada ao telefone me fez lembrar de uma Peça de Teatro 650 mil horas da Cia Luis Louis, onde a personagem se encontrava apaixonada e quando chegava para se declarar ela não conseguia, ela retirava do bolso uma bexiga e enchia, então toda a sua vontade, e desejos ela colocava dentro dos balões. Assim como Estela a personagem do filme, enchia as bexigas como se aliviasse o seu sofrimento.

E Estela tenta ser superior quando ela fala com uma atendente solicitando um serviço para a festa do filho.

No decorrer do filme percebo que esta família é de poucos amigos, mora em um bairro ruim, e tudo muito difícil na jornada da sua vida. Uma mulher recatada e com alto estima baixa que quer afirmar sua beleza.

Um fato interessante é quando ela está conversando com a única convidada, e ouve o Urso enchendo as bexigas, ela se desconecta como se levasse ela a pensar e ir para outro Universo.

Apesar de ser uma mulher aparentemente frágil, ela desejava ser tocada e abraçada.

Filme 3: A Tela

Um filme de muitas reflexões, de como vivemos em um mundo em que não temos paciência para determinadas coisas, a ansiedade, o alto descontrole nos leva a tomar decisões irreversíveis.

Refletir de como precisamos para um pouco para nos observar.

Mostra os pensamentos, a vontade muitas vezes oculta em nossa mente. A impaciência, o que nos incomoda, o descontrole

O Close dado no personagem mostra sua expressão, seu olhar preocupado porque algo está em sua mente e ele precisa controlar.

A história pode se repetir, e vir com ela as mesmas decisões. Porque nós escrevemos a nossa própria história.

Filme 4: Naufrago

Plano inicial da personagem demonstra ela cansada. Uma casa antiga. E história se desenrola quando a empregada chega na casa. E pude perceber o que se passa com Odete. Uma Senhora que já não se lembrava de algumas coisas, principalmente que o marido havia falecido

E quando Dirceu vai para debaixo da cama, dá para entrar neste Universo em que guardamos o passado em algum lugar, como se fosse um esconderijo, por isso ela o procura achando que ele estaria escondido em algum lugar.

A relação de Odete com a empregada parece não ser muito amigável, é até desconfortável a maneira de como a empregada se refere a Dona Odete, até dá a sensação que de algo de ruim ela irá fazer.

E o interessante é como ela precisa resgatar o passado e relembrar o que aconteceu revendo as fotografias antigas, este arco dramático é bem interessante, porque finalmente ela reconhece que o marido morreu, e quando ela carrega a foto para outro ambiente e a música de fundo, alegre, como uma dança, um reencontro. Ela parte como se fosse ao encontro do seu marido. Ao encontro da felicidade, da verdade, da própria paz.

Relação:

A relação entre os quatro filmes, é que a Gabriela trabalha com o suspense, e com as dificuldades do Cotidiano, são quatro filmes de boas reflexões de como lidamos com as adversidades, as tristezas, ao passado, E percebo que todos os filmes o final sempre aberto, fazendo com que o espectador reflita sobre o que poderia acontecer, me levou a ter vários pensamentos como no Filme Estátua: se realmente a mãe viajou ou abandonou “a criança” como se fosse um peso para ela, no Filme A Mão que afaga: se a Estela tentaria ligar para o animador de festa e tentaria um relacionamento, ou se ela simplesmente ficaria com aquela mão da fantasia, e viver uma vida com um amor imaginário. No Filme A tela: se a personagem continuaria tendo aquela atitude, a impaciência, ou se ele entendesse que o filme que ele está assistindo é a sua própria análise, ou no Filme Naufrago: a empregada sem a chave, voltaria e encontrasse Dona Odete morta no quarto.

Portanto, são quatro filmes que podemos observar várias atitudes que vivenciamos no dia a dia. E que nos faz refletir e nos dá a liberdade de criar vários finais.